

TERAPIA OCUPACIONAL NA INFÂNCIA: ATUAÇÃO COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA PÚBLICA

Occupational therapy in childhood: performance with students of fundamental education at public school

Terapia ocupacional en la infancia: actuación con estudiantes de la educación secundaria en la escuela pública

José Francisco dos Santos 
<https://orcid.org/0000-0001-9681-5375>
Secretaria Municipal de Educação
Prefeitura de Mar Vermelho
Mar Vermelho, AL, Brasil.

José Júnior Bezerra da Silva 
<https://orcid.org/0000-0002-7939-9039>
Associação dos Deficientes Físicos de Alagoas (ADEFAL).
Maceió, AL, Brasil.

Santos, J.F. & Silva, J.J.B. (2022). Terapia ocupacional na infância: atuação com estudantes do ensino fundamental na escola pública. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* 6(2), 1027-1035 DOI: 10.47222/2526-3544.rbto40921.

Resumo

Contextualização: O presente trabalho busca analisar atividades desenvolvidas por um terapeuta ocupacional com estudantes do primeiro ciclo do Ensino Fundamental em uma escola pública municipal no interior de Alagoas. **Processo de Intervenção:** Aqui são destacadas ações ao longo do ano de 2020, tendo como foco as atividades para o desenvolvimento de relações saudáveis de convivência, participação no ambiente escolar e construção democrática. **Análise Crítica da Prática:** Essas ações possibilitaram o envolvimento e a participação de professores, coordenadores e estudantes na elaboração e execução de atividades, permitindo o compartilhamento de saberes e a construção coletiva de espaços de sociabilidade e convivência. **Síntese das Considerações:** A presente experiência oferece uma breve descrição de ações que poderão ampliar as temáticas abordadas por terapeutas ocupacionais no campo da educação e contribui para o fortalecimento de uma área de atuação em crescimento na terapia ocupacional.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Educação. Escola Pública. Infância.

Abstract

Contextualization: The present work seeks to analyze activities developed by an occupational therapist with students of the first cycle of elementary school in a municipal public school in the interior of Alagoas. **Intervention Process:** Here, actions throughout 2020 are highlighted, focusing on activities for the development of healthy relationships of coexistence, participation in the school environment and democratic construction. **Critical Analysis of Practice:** These actions enabled the involvement and participation of teachers, coordinators and students in the elaboration and execution of activities, allowing the sharing of knowledge and the collective construction of spaces for sociability and coexistence. **Summary of Considerations:** The present experience offers a brief description of actions that may expand the themes addressed by occupational therapists in the field of education and contribute to the strengthening of a growing area of activity in occupational therapy.

Keywords: Occupational Therapy. Education. Public School. Childhood.

Resumen

Contextualización: El presente trabajo busca analizar las actividades desarrolladas por un terapeuta ocupacional con alumnos del primer ciclo de la enseñanza fundamental en una escuela pública municipal del interior de Alagoas. **Proceso de Intervención:** Aquí se destacan las acciones a lo largo del 2020, enfocándose en actividades para el desarrollo de relaciones sanas de convivencia, participación en el ámbito escolar y construcción democrática. **Análisis Crítico de la Práctica:** Estas acciones posibilitaron el involucramiento y participación de docentes, coordinadores y estudiantes en la elaboración y ejecución de actividades, permitiendo el intercambio de saberes y la construcción colectiva de espacios de sociabilidad y convivencia. **Resumen de Consideraciones:** La presente experiencia ofrece una breve descripción de acciones que pueden ampliar las temáticas abordadas por los terapeutas ocupacionales en el campo de la educación y contribuir al fortalecimiento de un área de actuación creciente en la terapia ocupacional.

Palabras clave: Terapia Ocupacional. Educación. Escuela Pública. Infancia.

1. Contextualização

O presente trabalho busca analisar duas atividades desenvolvidas por um terapeuta ocupacional com estudantes do primeiro ao quarto ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública municipal no interior de Alagoas, entre os meses de agosto a outubro de 2020. A proposta em questão se configura como uma resposta frente às demandas e necessidades identificadas pelos professores e terapeuta ocupacional do município de se trabalhar temas relacionados às competências socioemocionais, relações saudáveis de convivência, respeito e promoção da cidadania. O profissional terapeuta ocupacional integra a equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação da cidade e tem desenvolvido, desde fevereiro de 2020, trabalhos na perspectiva de apoiar, promover e executar ações e projetos relacionados ao desenvolvimento das competências socioemocionais e relações saudáveis de convivência no espaço escolar.

A intervenção terapêutica ocupacional teve como cenário de práticas a maior escola pública do município, situada na zona urbana da cidade, com cerca de 365 estudantes matriculados, segundo dados da secretaria escolar, na qual são ofertadas aulas a estudantes do primeiro ao nono ano do Ensino Fundamental.

A escola onde as atividades foram desenvolvidas fica localizada numa área central da cidade, próxima a outros equipamentos sociais do município e acompanha estudantes da zona rural e urbana. A cidade possui 3.652 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, e possui uma rede de educação composta por 3 escolas municipais (IBGE, 2021).

As atividades acadêmicas e de terapia ocupacional iniciaram em fevereiro de 2020, porém, foram interrompidas no mês de março do mesmo ano devido à pandemia global provocada pelo novo coronavírus (SARS-COV-2). Em agosto de 2020, após a divulgação dos boletins epidemiológicos (Gazeta de Alagoas, 2020), as aulas presenciais da rede municipal de ensino foram retomadas, assim como as atividades do serviço de terapia ocupacional.

Nesse contexto, este trabalho destaca algumas ações realizadas pelo terapeuta ocupacional ao longo do ano de 2020, tendo como foco as atividades para o desenvolvimento de relações saudáveis de convivência, participação no ambiente escolar e construção democrática (Pan & Silva, 2016).

2. Processo de intervenção/acompanhamento

As duas atividades aqui descritas representam um recorte do repertório de práticas que o terapeuta ocupacional desenvolveu na escola pública ao longo de 2020. As ações foram realizadas entre os meses de agosto e outubro, durante as quintas e sextas-feiras, com os estudantes de 6 a 12 anos matriculados no primeiro ao quarto ano do Ensino Fundamental I. As ações contemplaram 4 turmas e foram realizadas

em horários negociados junto aos professores e coordenadores. Cada ação durou em torno de 180 minutos. A escolha das temáticas e assuntos abordados, bem como os recursos para execução de cada oficina, levou em consideração as demandas da escola e os interesses dos estudantes participantes. Foram utilizadas oficinas de atividades como metodologia de ação, que, segundo Lopes *et al.* (2014), promovem espaços de convivência e aproximação dos estudantes com seus colegas, professores e funcionários, nos quais podem ser utilizadas diversas atividades (corporais, lúdicas, expressivas e plásticas) como recursos mediadores em sua construção, buscando a aproximação com as demandas dos sujeitos parametrizadas pelas noções de cidadania, direitos/deveres e participação democrática (LOPES *et al.*, 2014).

2.1 Atividade 1: As emoções

Esta atividade foi realizada em agosto de 2020 com o objetivo de explorar o entendimento dos estudantes sobre suas próprias emoções e buscar compreender como as crianças lidam com situações de estresse e conflitos em sala de aula.

O processo da atividade foi dividido em duas etapas. A primeira consistiu em uma roda de conversa, objetivando instigar os estudantes a exporem seus conhecimentos prévios sobre o entendimento do que são emoções, conforme figura 1. Para isso, foram lançadas perguntas norteadoras para todos, como: "o que são emoções?"; "Quais as emoções que vocês conhecem?"; "É possível saber o que sentimos?"; "O que vocês fazem quando estão tristes/alegres/com raiva/com medo/magoados?"; "Como lidam com o estresse e como fazer para aliviar?"; e "Quais atividades procuram fazer para aliviar o estresse?".

Na segunda etapa, as crianças foram orientadas a construir, usando diferentes recursos disponíveis na escola, um pôster com um semáforo ilustrado (Figura 2), que ficaria exposto na parede da sala de aula. Esse recurso simbólico foi utilizado como metáfora para que as crianças lembrassem, através das cores, das ações a serem tomadas nos momentos em que se perceberem diante de situações de estresse e irritação. Nos momentos em que se sentirem irritadas ou estressadas, fariam associação com o sinal vermelho (pare), procurariam tentar se acalmar e pensar antes de agir; com o sinal amarelo (pense), devem pensar nas possíveis atitudes que podem tomar e suas consequências e resultados; e, com o sinal verde (faça), escolher a melhor ação a ser praticada.

No decorrer da atividade, além da explicação de como funciona um semáforo, o terapeuta ocupacional fez apontamentos sobre o tema, sanou dúvidas sobre conceitos que as crianças não conheciam, citou exemplos que ilustram as situações mencionadas pelos estudantes e outras mediações necessárias.

Dessa maneira, notou-se um envolvimento ativo das crianças com o tema da atividade, o interesse em querer compartilhar as próprias experiências, trazendo exemplos pessoais; situações do cotidiano escolar em que algumas emoções, como raiva e tristeza, eram manifestadas, principalmente aquelas ligadas às restrições devido ao contexto de pandemia; relatos de episódios de *bullying* em que elas perderam o

controle e agiram de forma agressiva com seus pares; descreveram algumas atitudes negativas de alguns colegas; e destacaram as principais atividades que realizam quando estão estressados, a exemplo do: brincar, assistir televisão e mexer no celular.

Ao final da atividade, foi realizada uma breve recapitulação dos principais pontos discutidos ao longo processo, o que foi bastante positivo porque os estudantes puderam esclarecer aspectos que passaram despercebidos. O terapeuta ocupacional também levantou alguns questionamentos sobre a relevância da experiência da oficina e constatou que as crianças demonstraram interesse e satisfação.



Figura 1.



Figura 2.

2.2 Atividade 2: os direitos da criança

Esta oficina aconteceu em 1º de outubro de 2020, em alusão ao mês da criança, e teve como objetivo apresentar para os estudantes do primeiro ano os direitos básicos das crianças e adolescentes, instituídos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 1990), bem como apontar os serviços oferecidos no município para acesso e garantia desses direitos.

A oficina foi dividida em duas etapas, a saber: roda de conversa e atividade de colagem. No primeiro momento, foi mediada por uma dinâmica em que cada estudante recebia uma fotografia, com cenas que representavam violações de direitos e outras de acesso e garantia a direitos (Figura 3). Diante disso, deveriam falar suas impressões e apresentá-las para os outros colegas da turma.

À medida em que cada estudante expunha seus materiais, no decorrer das discussões, o terapeuta ocupacional fazia considerações e apontamentos sobre como, no dia a dia, aquelas situações poderiam acontecer. Através de exemplos presentes no cotidiano das crianças, utilizando-se dos princípios e diretrizes que compõem o ECA, os participantes eram orientados a identificar os direitos fundamentais para a vida humana, como o acesso à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à

profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, bem como as situações de violação, privação, negligência, desrespeito e violência.

Em seguida, as crianças foram questionadas sobre onde elas poderiam procurar ajuda, caso sofressem algum tipo de violência ou qualquer outro tipo de violação de direitos. Os estudantes relataram que procurariam os pais, professores e/ou a escola, o que mostrou a relevância desse espaço, enquanto equipamento social que assume o papel de corresponsável pela garantia da proteção integral desses indivíduos.

Na segunda etapa, os estudantes foram orientados a identificar e recortar fotografias, figuras e desenhos, em revistas, jornais e livros, de imagens que expressavam os direitos discutidos na etapa anterior (Figura 4). Em seguida, deveriam colar em cartolinas e montar um mural.

No final da atividade, após a apresentação do mural já montado pelos estudantes, o terapeuta ocupacional mostrou algumas fotografias dos prédios do Conselho Tutelar e o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), principais dispositivos sociais presentes no município, responsáveis por oferecerem acolhimento, garantia de direitos a crianças e adolescentes em situações de risco e/ou vulnerabilidade social. Os estudantes prontamente reconheceram nas imagens os espaços que fazem parte do território onde eles circulam cotidianamente. Apesar de não saberem a finalidade desses prédios, os estudantes os reconheceram como espaços onde “ajuda pessoas”, o que fez com que o terapeuta ocupacional pudesse fazer alguns apontamentos sobre a natureza e a importância desses dispositivos para a comunidade no que diz respeito à garantia de direitos básicos.

Esses dispositivos são mecanismos essenciais para a proteção de crianças e adolescentes, além da importância que assumem na oferta de programas, serviços e benefícios, com propósito de prevenir situações que possam fragilizar os vínculos familiares e comunitários.



Figura 3.



Figura 4.

3. Análise crítica da prática

As experiências de terapeutas ocupacionais desenvolvendo intervenções no contexto escolar, a partir de diferentes perspectivas, vêm sendo registradas em diversas pesquisas, a exemplo dos trabalhos de Calheiros, Souza & Dounis (2018), Lopes & Pan (2016) e Pereira, Borba & Lopes (2021) e outros.

A partir da compreensão das questões em torno do ensino público no País (dificuldade no acesso, insuficiência de políticas voltadas à infância e juventude, dentre outras), toma-se, como ponto de partida, a compreensão da escola pública enquanto equipamento social potente para o desenvolvimento de estratégias que dialoguem com processos educativos, culturais, de participação, convivência, pertencimento e de construção democrática, visando projetar nela a autonomia à própria vida daqueles que a constituem.

Com a elaboração e realização das atividades, foi possível perceber o interesse dos estudantes pelos temas propostos e a necessidade, por parte dos professores e coordenadores, de incorporar práticas educativas permeadas por abordagens lúdicas, dinâmicas e participativas em sala de aula. Partindo da compreensão de garantia de direitos e o exercício da plena cidadania, a Terapia Ocupacional se insere neste contexto em uma perspectiva para além do fazer terapêutico, e sim como mediador das relações que compõem esses espaços, fato que qualifica a atuação desse profissional no campo da educação. Essas ações apontam para uma possibilidade de o terapeuta ocupacional compor as equipes escolares e intervir junto aos estudantes de diferentes faixas etárias, podendo ampliar suas ações para os diferentes

ciclos de ensino da Educação Básica, com intervenções direcionadas para toda comunidade escolar, e não apenas para o público-alvo da educação especial (Souza & Dounis, 2018).

Outro aspecto observado é que os repertórios de experiências dos estudantes, alinhados às proposições da Terapia Ocupacional, favorecem maior participação e engajamento nas ocupações, garantindo espaços de diálogo, sociabilidade e convivência no contexto escolar. Embora as atividades tenham sido previamente estruturadas, é necessário que o terapeuta ocupacional, durante a fase de planejamento, leve em consideração possíveis ajustes, adaptações e reorientação da maneira como ações podem ser conduzidas quando em interação com os estudantes, principalmente nesta fase da escolarização, pois possibilita uma prática mais criativa, flexível e sensível às necessidades das crianças.

É preciso que o terapeuta ocupacional esteja aberto às diferentes demandas que possam surgir nesse contexto da educação. A escola, por ser um espaço de encontro da diversidade, também traz demandas para além daquelas com as quais o terapeuta ocupacional está habituado a intervir, como as questões relacionadas ao desenvolvimento das competências socioemocionais, relações saudáveis de convivência no espaço escolar, respeito e promoção da cidadania.

Assim, acredita-se que essas práticas contribuem no sentido da resignificação da escola e da educação, no momento em que se criam espaços em que as relações acontecem de maneiras horizontalizadas, pautada pela produção de sujeitos mais participativos, conscientes, autônomos e empoderados de suas autonomias (Pan & Silva, 2016).

É válido destacar que, por vezes, os interesses da escola se sobressaem aos dos estudantes quando se pretende discutir determinados assuntos e as ações da Terapia Ocupacional, que buscam promover uma maior autonomia, protagonismo e livre expressão e criação das crianças, acabam se moldando ao formato preconizado pela escola, no qual prioriza as atividades que estejam relacionadas aos conteúdos disciplinares ligados ao currículo da instituição.

Compartilhando da ideia que Pan & Silva (2016) nos trazem, compreende-se que as intervenções da Terapia Ocupacional evidenciam uma série de limites e desafios a serem superados no atual cenário educacional, porém, a maneira como essas relações são estabelecidas dentro deste cenário institucional permite a esses profissionais desvendarem o potencial do contexto escolar, de modo que tais experiências demonstram que é possível a educação com bases democráticas voltadas a uma formação cidadã.

Dessa maneira, o trabalho do terapeuta ocupacional no contexto escolar também deve assumir a direção de ampliar o papel da escola, reconhecendo-a como espaço de potencialização das redes de suporte social, produção de espaços para a convivência, troca de experiências e fortalecimento das relações de respeito e diálogo.

A experiência aqui relatada demonstra possibilidades da atuação do terapeuta ocupacional no contexto escolar para além do trabalho com pessoas com deficiência, como na visão antiga da educação inclusiva. E isso só é possível quando esses profissionais são convidados a comporem as equipes escolares, ampliando as perspectivas do campo da educação inclusiva. Através de um olhar atento às demandas, compreendendo a multiplicidade e pluralidade desse contexto, são traçadas estratégias orientadas para o melhor desempenho das capacidades educacionais, ajustamento das questões socioemocionais, ao mesmo tempo em que se desenvolve o senso crítico dos estudantes de maneira compartilhada e participativa.

4. Síntese de considerações

As intervenções realizadas pelo terapeuta ocupacional com estudantes do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, no contexto da escola pública, evidenciam a possibilidade e a relevância desse profissional em compor a equipe escolar, na perspectiva de favorecer espaços de convivência e participação infantil. Essas ações possibilitaram o envolvimento e a participação de professores, coordenadores e estudantes na elaboração e execução de atividades, permitindo o compartilhamento de saberes e a construção coletiva de espaços de sociabilidade e convivência. As atividades empregadas foram propostas levando em conta as demandas da escola e dos estudantes, o que possibilitou uma maior aproximação dos interesses dos estudantes com aquilo que a escola se propõe a fazer no que diz respeito ao plano pedagógico. Destaca-se como fator limitante para as intervenções do terapeuta ocupacional a pouca flexibilidade dos cronogramas e planos de aula, que ainda preconizam as abordagens tradicionais, com ações diretivas e expositivas. Nota-se, também, a supremacia dos interesses da instituição sobre os interesses dos estudantes, evidenciada na escolha dos conteúdos e assuntos que devem ser tratados na escola. A presente experiência oferece uma breve descrição de ações que poderão ampliar as temáticas abordadas por terapeutas ocupacionais no campo da educação e contribui para o fortalecimento de uma área de atuação em crescimento na terapia ocupacional.

Referências

Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente. São Paulo; Cortez, 1990.

Calheiros, D. S Souza J. R. B. Dounis A. B. (2018). Formação de terapeutas ocupacionais para atuar na educação: desafios e perspectivas de uma área em construção. In: Silva RAS; Bianchini PC; Calheiros DS. (Org.). *Formação em terapia ocupacional no Brasil: pesquisas e experiências no âmbito da graduação e pós-graduação*. (pp 169-196) São Paulo: FiloCzar.

Gazeta de Alagoas. *Escolas de Mar Vermelho, em Alagoas, já retomaram as aulas presenciais*. ALTV 2 Edição, Maceió, 24 de ago. de 2020.

https://globoplay.globo.com/v/8801339/?utm_source=facebook&utm_medium=share-bar

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Brasileiro de 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, (2021). <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/mar-vermelho/panorama>

Lopes, R. E. (2011) Oficinas de atividades com jovens da escola pública: tecnologias sociais entre educação e terapia ocupacional. *Interface: Comunicação, Saúde e Educação*, 15 (36): 277-288. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832011000100021>

Lopes, R. E, Malfitano A.P.S, Silva C.R, Borba P.L.O (2014). Recursos e tecnologias em Terapia Ocupacional: ações com jovens pobres na cidade. *Cad Ter Ocup UFSCar*, 22(3):591-602. <https://doi.org/10.4322/cto.2014.081>

Pan, L. C. Silva, M. J. (2016) A escola pública como temática para a terapia ocupacional social. In: R. E. Lopes & A. P. S. Malfitano (Eds.) *Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos*. São Carlos: EdUFSar.

Pereira, B. P, Borba, P. L. O. e Lopes, Roseli E. L. (2021) Terapia ocupacional e educação: as proposições de terapeutas ocupacionais na e para a escola no Brasil1. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29 (e2072). <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2072>

Souza, L. B. Moraes, A. C. (2016). Em "caravana" rumo à promoção de direitos: divulgando e dialogando sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) nas escolas. In: R. E. Lopes & A. P. S. Malfitano (Eds.) *Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos*. São Carlos: EdUFSar.

Contribuição dos autores: J. F. S.: Concepção do texto e organização das fontes; J. J. B. S.: Colaborou na concepção, produção, revisão e análise do texto.

Recebido em: 19/01/2021

Aceito em: 01/02/2022

Publicado em: 20/05/2022

Editor(a): Ricardo Lopes Correia